

LIBERTAS

THALES VIEIRA DOS SANTOS¹; LUCAS ROCHA DE PAULA²; BRUNA HOISLER SALLET³; LUIS FELIPE SOARES WAZLAWICK⁴; BRUNO ROTTA ALMEIDA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBEC/UFPel – thales_dms@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBEC/UFPel – lucasluga@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PBA/UFPel – bruna_sallet@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – felipe_wazlawick@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas. Orientador – bruno.ralm@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O programa LIBERTAS se destina às ações de enfrentamento da vulnerabilidade e de luta em favor dos direitos humanos no âmbito do sistema penal, destinando-se à reflexão e construção de uma concepção crítica das Ciências Criminais nas seguintes abordagens: sistemas jurídico-penais; crime e violência; punição e controle social; vulnerabilidade social. Por conseguinte, o programa objetiva a elaboração de políticas sociais em parceria com a comunidade na tentativa de superação do modelo atual. A partir da compreensão do papel perverso que desenvolve o sistema penal, principalmente em nossa região marginal, visa-se fomentar o pensamento científico na luta por um sistema penal humanista e menos estigmatizante.

Logo, o LIBERTAS visa a realização de ações que conciliem ensino, pesquisa e extensão, forjando um sistema completo e que aprimora a produção do conhecimento ao permitir a interação de atores diversos, como professores, estudantes e a comunidade social.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada busca trabalhar o tripé ensino-pesquisa-extensão de forma articulada. O ensino é contemplado por meio de oficinas e minicursos semestrais, ministrados por professores convidados e pelos colaboradores do programa. Além disso, são realizadas discussões de literatura jurídico-penal entre alunos, professores e a comunidade em geral. Um exemplo destas atividades é o Grupo de Estudos em Punição e Controle Social, o qual visa a preparação acadêmica e teórica para a compreensão da realidade social e o modo como enfrentar a problemática em torno dos modelos de punição e de controle social excludentes. A pesquisa é realizada por meio de projetos de pesquisa tendo por base os conhecimentos adquiridos com as atividades desenvolvidas pelo programa, com a conseguinte produção científica apresentada e publicada em congressos locais, regionais e nacionais. A extensão é a base do programa, e se desenvolve através da efetivação de ações diretas, como a implementação da assessoria jurídica criminal popular, encontrando-se em plena atividade por meio do Projeto de Extensão DEFENSA Assessoria Criminal Popular. Além disso, foi elaborado um projeto de cooperação com a Universidade Católica de Pelotas (representada pelo GITEP – Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminal-Penitenciários) e a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE/RS), representada pela 5^a Delegacia Penitenciária Regional. O objetivo desse projeto é a criação de um grupo de estudos e debates em favor da assistência jurídica dos presos, visando a atuação jurídica em favor das pessoas

presas nas casas prisionais de Pelotas, Rio Grande, Camaquã, Jaguarão, Santa Vitória do Palmar e Canguçu. Ainda, desenvolve-se um curso de formação e capacitação do pessoal penitenciário como também a ampliação de projetos de fomento e financiamento de recursos para essas ações.

Ademais, outras atividades são realizadas e efetivadas na comunidade da cidade de Pelotas ou localidades próximas, como as oficinas sobre violência doméstica, adolescente em conflito com a lei etc. As atividades do programa são divulgadas no ambiente universitário e nas comunidades atingidas por meio da plataforma eletrônica do Programa LIBERTAS (wp.ufpel.edu/libertas). Há ainda a publicação do Boletim LIBERTAS, um periódico destinado à divulgação de textos correspondentes às abordagens deste programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo de Estudos em Punição e Controle Social se encontra em atividade. O calendário dos seminários foi divulgado e está disponível para a comunidade no site do Programa LIBERTAS (wp.ufpel.edu.br/libertas/grupos-de-estudos/grupo-de-estudos-em-punicao-e-controle-social). Os estudos realizados no grupo seguem o trabalho iniciado em 2012, com a análise das estratégias de punição e de controle social no Brasil desde 1822. O recorte histórico para o ano de 2015 compreende a Era Vargas (1937-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985), buscando-se compreender o desenvolvimento dos mecanismos punitivos e de controle em períodos de repressão.

O Projeto DEFENSA – Assessoria Criminal Popular também está em atividade, mediante a participação discente em atendimento à comunidade pelotense, com encontros semanais. Os discentes estão divididos em dois grupos, às quartas-feiras e quintas-feiras, e contam com a supervisão docente e com a orientação de advogados voluntários selecionados. Com efeito, o DEFENSA, além da assistência judiciária, realiza atividades de assessoria criminal, oportunidade em que os discentes e docentes efetuam atividades diretamente com a comunidade pelotense acerca de matérias afeitas às Ciências Criminais.

Desde junho de 2015, iniciou-se um projeto de cooperação com a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE/RS), representada pela 5ª Delegacia Penitenciária Regional, e o Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminal-Penitenciários (GITEP) da Universidade Católica de Pelotas. O projeto visa possibilitar o amplo acesso à justiça da população carcerária. Estão sendo realizadas reuniões por meio de grupo de estudos e debates semanais, além do curso de formação e capacitação do pessoal penitenciário e a ampliação de projetos de financiamento de recursos para a implementação de mais ações. O grupo de estudos do projeto de cooperação tem debatido principalmente os institutos da Lei de Execução Penal, da jurisprudência e da doutrina a respeito de assuntos relacionados à legislação de execução penal brasileira, sem olvidar das questões sociais mais amplas. Neste período, já se deliberou uma ação prática: a tabulação de todos os processos de execução criminal que tramitam nas varas criminais das respectivas casas prisionais, a fim de viabilizar a assistência jurídica da pessoa presa.

4. CONCLUSÕES

Em um curto período de existência, o LIBERTAS abrange algumas características bastante destacadas: interdisciplinaridade, enfrentamento da

vulnerabilidade, contato com a comunidade externa e com órgãos públicos presentes em nossa sociedade, diversidade e confronto horizontal de pensamentos para qualificar as ações em prol das pessoas presas, estímulo ao tripé ensino-pesquisa-extensão na universidade. O grupo demonstra que não se deve dissociar ou delimitar fronteiras quando a questão envolve a sociedade, ao mesmo tempo em que não se delimita a discussões teóricas com fins em si mesmas. Contudo, visa a efetivação de medidas práticas e ações táticas acerca das problemáticas encontradas no atual sistema penal e, especialmente, prisional do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **A Ilusão de Segurança Jurídica: do controle da violência à violência do controle penal.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.
- BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal.** Tradução de Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
- BAUMAN, Zigmund. **Globalização: as consequências humanas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BECKER, H. **Los Extraños.** Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1971.
- BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2011.
- BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de Direito Penal.** São Paulo: Saraiva, 2013.
- BRASIL. UFPEL. **Libertas.** DEFENSA- Assessoria Criminal Popular, Pelotas, 2015. Acessado em 15 jul. 2015. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/libertas/extensao/defensa/>
- _____. UFPEL. **Libertas.** Grupo de Estudos em Punição e Controle Social, Pelotas, 2015. Acessado em 15 jul. 2015. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/libertas/grupos-de-estudos/grupo-de-estudos-em-punicao-e-controle-social/>
- _____. UFPEL. **Libertas.** Pelotas, 2015. Acessado em 15 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/libertas/>
- _____. UFPEL. **Libertas.** Projeto de Cooperação entre Libertas, 5^a DPR e GITEP/UCPEL tem sua 1^a reunião; Pelotas, 2015. Acessado em 15 jul. 2015. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/libertas/2015/06/22/projeto-de-cooperacao-entre-libertas-5adpr-e-gitepucpel-tem-sua-1a-reuniao/>
- DIAS, Jorge de Figueiredo; ANDRADE, Manuel da Costa. **Criminologia: o homem delinquente e a sociedade criminógena.** Coimbra: Coimbra, 1984.
- FILHO, R.L. **Criminalidade e Sociedade. Revista do Conselho Penitenciário do Distrito Federal**, DF, v. 2, n. 6, p. 26-43, 1965.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- GARLAND, David. **Punishment and Modern Society.** Oxford: Clarendon Press, 1990.
- LARRAURI, Elena. **La Herencia de la Criminología Crítica.** Madrid: Siglo Veintiuno, 1991.
- LOMBROSO, Cesare. **O Homem Criminoso.** Tradução por Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1983.
- LOPES JR, Aury. **Direito Processual Penal.** São Paulo: Saraiva, 2013.
- MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2013.
- OLIVEIRA, Eugênio Pacelli. **Curso de Processo Penal.** São Paulo: Atlas, 2014.

- OLMO, Rosa del. **A América Latina e sua Criminologia.** Revan/Instituto Carioca de Criminologia, 2004.
- PAVARINI, Massimo. **Control y Dominación: teorías criminológicas burguesas y proyecto hegemónico.** Tradução por Ignacio Munagorri. México: Siglo Veintiuno, 1988.
- RANGEL, Paulo. **Direito Processual Penal.** São Paulo: Atlas, 2014.
- RUSHE, Georg; KIRCHHEIMER, Otto. **Punição e Estrutura Social.** 2ª edição. Tradução de Gizlene Neder. Rio de Janeiro: Revan, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências.** São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **Para uma Revolução Democrática da Justiça.** São Paulo: Cortez, 2010.
- TAYLOR, Ian; WALTON, Paul; YOUNG, Jock. **La Nueva Criminología. Contribución a una teoría social de la conducta desviada.** Tradução por Adolfo Crosa. Buenos Aires: Amorrortu, 1990.
- ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **Em Busca das Penas Perdidas: a perda de legitimidade do sistema penal.** Tradução de: Vânia Romano Pedrosa & Almir Lopes da Conceição. Rio de Janeiro: Revan, 1991.
- ZAFFARONI, Eugenio Raúl; BATISTA, Nilo; ALAGIA, Alejandro; SLOKAR, Alejandro. **Direito Penal Brasileiro: Teoria Geral do Direito Penal.** Rio de Janeiro: Revan, 2003